

PERMACULTURA EM ÁREAS URBANAS E PERI-URBANAS

POR BILL MOLLISON

Panfleto XII da Série Curso de Design em Permacultura

PUBLICADO POR

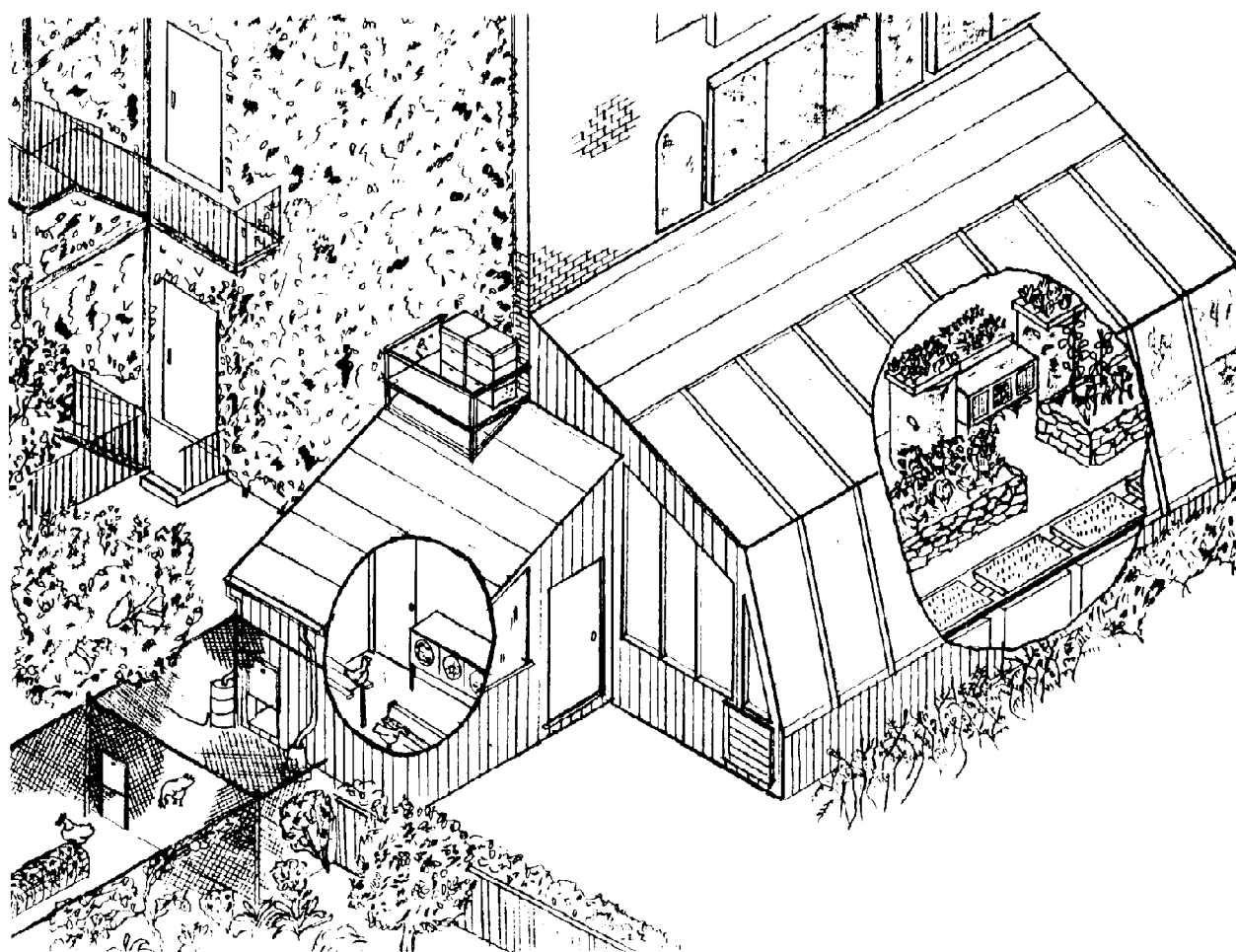
YANKEE PERMACULTURE

Editor e Distribuidor de Publicações em Permacultura

Centro de Permacultura Barking Frogs

P.O. Box 69, Sparr FL 32192-0069 USA

Email: YankeePerm@aol.com



Editado a partir das transcrições do Curso de Design em Permacultura

The Rural Education Center, Wilton NH USA 1981

(Lista de recursos atualizada em agosto de 1995)

A reprodução deste panfleto é gratuita e encorajada.

PERMACULTURA PARA ÁREAS URBANAS E PERI-URBANAS

Este é o décimo-segundo de uma série de 15 panfletos, baseados no Curso de Design em Permacultura ministrado em 1981 por Bill Mollison no Centro Educacional Rural, New Hampshire, Estados Unidos. Elizabeth Beyor, sem compensação financeira, transcreveu gravações em fita do curso e subseqüentemente editou o material em 15 panfletos. Posteriormente, Thelma Snell datilografou todos os panfletos. Lisa Barnes organizou e editou as edições originais. Mais recentemente, Meara Culligan passou todos os 15 panfletos para o formato eletrônico. Temos desde então editado levemente os panfletos para melhorar sua legibilidade.

Em respeito à tarefa monumental de amor representada pela organização do material do Curso de Design em Permacultura por Bill, e subseqüentes esforços voluntários que produziram estes panfletos, Yankee Permaculture os colocou em domínio público. Sua reprodução é livre para todos, e altamente encorajada.

Temos alguns panfletos traduzidos para o espanhol, francês e alemão. Precisamos de voluntários para completar essas traduções, e traduzir estes panfletos para outras línguas. Yankee Permaculture continua a depender de voluntários para todas nossas publicações. Para ajudar, por favor contacte-nos pelos endereços na capa.

Pela Mãe Terra

Dan Hemenway, Sparr, Flórida, Estados Unidos, agosto de 2001.

Quinta edição

Traduzido para o português por Cássio P. Octaviani, um voluntário. Correspondência com Barking Frogs Permaculture deve ser em inglês, porque não falamos português.

A cena urbana é muito interessante. Em relação ao design, nós aplicamos basicamente os mesmos princípios em áreas pequenas que nós aplicamos em áreas maiores. Nas áreas urbanas, você pode ter muito pouco espaço para plantar. Então, sua principal estratégia é a escolha das plantas.

É aqui que nós temos que começar a abandonar plantas tardias e de baixo rendimento, e passar a investir em treliças. Cuide das treliças, porque sua dimensão vertical é sua maior área.

Use o máximo que você puder de treliças, se o espaço for muito restrito. Se você tiver muros altos, você pode treliçar e produzir um monte de comida em superfície vertical. Você pode fazer um pouco de telhado de turfa sobre telhas para ervas e coisas.

Muitas vezes, devido ao arranjo de casas antigas, onde você não têm muita exposição ao sul, a única estratégia é fazer uma estufa dentro do telhado. Isso possibilita produzir algumas coisas, mas trata-se basicamente de um sistema de aquecimento; você terá que usar ventiladores. Você simplesmente manda o ar para baixo, para o armazenamento de calor. Então você precisará escalar por aí e investigar dentro do telhado, debaixo de espaços no piso, debaixo de escadas, e estar preparado para usar muito material de treliça.

Você muitas vezes pode usar superfícies refletoras com bom efeito – espelhos velhos e papel-alumínio clarearão cantos escuros. Um amigo meu conseguiu numa vidraçaria milhares de pedaços de espelhos que ele pôs no uso em sua pequena casa. Toda a casa tinha metade do tamanho desta sala, com um minúsculo jardim. Ele construiu um refletor fantástico naquele jardim. Ele refletia um monte de luz de volta para a área normalmente sombreada. Além disso, não há muito o que você possa fazer.

As verduras e legumes que você terá serão alface, abobrinha e pimentas – aquelas coisas que produzem por muito tempo e têm alto rendimento. Encoraje o uso máximo de áreas sob vidro pela razão óbvia que você terá muito mais continuidade e melhor controle da produção. Capriche na proteção contra o vento.

Em áreas urbanas onde as construções são de tijolos, hera é uma planta muito importante para sombreamento, sendo também boa para isolamento externo. Onde você não puder colocar uma pequena cerca viva sempre-verde para proteger do vento frio, cubra a parede com hera. Deixe-a formar uma cobertura grossa. Temos constatado que onde você tem uma primavera e outono em um clima altamente variável, a hera sozinha pode prevenir 70% do ganho de calor na casa. Ela não é tão eficiente na prevenção da perda de calor por radiação. Ela tem uma eficiência de apenas 40% nisso. O que ela faz é interferir com o rápido fluxo lateral de ventos frios que normalmente passariam rasgando ao longo das paredes.

Se você vai usar treliças em paredes de madeira, você terá que organizá-las afastadas das paredes. Faça a treliça contida por grades, e bloqueie o vento assim.

Como um designer, você gastará tanto tempo projetando esses pequenos sistemas urbanos quanto gastaria em 40 hectares, porque é um trabalho muito mais cuidadoso que você está fazendo. Na situação urbana, o tamanho do lote é crítico. Um subúrbio com lotes de menos de 2000 m² e não muito menos que 1000 m² pode produzir 28% mais que a mesma extensão de terra que o subúrbio ocupa. Se você der muita terra às pessoas, elas tendem a usá-la para fazer gramados; e se você der muito pouca terra, elas tendem a desistir de plantar qualquer coisa. Os lotes médios de 1000 m² parecem ser o tamanho ideal para se produzir jardins e hortas.

Você pode ter galinhas em lotes suburbanos de 1000 m. Não recomende galos ou pavões.

O principal a se encorajar na cidade é um conjunto de estratégias sociais. Há muitas pessoas urbanas que não podem ter acesso direto à terra. Eu vou falar sobre esses sistemas que nós sabemos que estão funcionando. Provavelmente vocês saibam de outros.

O primeiro seria o sistema de loteamento, normalmente terrenos de 500 m². Você pode ter acesso a esses seja através de organizações de horticultura comunitária na América, ou terras públicas no Reino Unido.

Dentro do Reino Unido, eles têm um sistema que é uma lista do correio de pessoas que querem terra, e do outro lado, uma lista de pessoas que têm terra. É tudo público. Isso é exposto nas agências postais. Você pode ir lá e se inscrever se você quer terra, ou se você tem terra. O que esse sistema conseguiu foi pôr em contato muitos horticultores mais jovens com muita gente mais velha que já não têm condições de manter seus lotes ou terrenos em ordem. Geralmente é um esquema implícito, como a maioria das coisas na Grã-Bretanha, que se você está usando o terreno de alguém para fazer uma horta, você pode não pagar aluguel mas tem que dar algumas verduras ao proprietário. É assim que geralmente funciona. Esse sistema tem funcionado extraordinariamente bem em pôr terras urbanas para uso em produção agrícola. Alguns proprietários com inquilinos itinerantes preferem alugar o quintal daquela casa a um residente permanente na vizinhança.

Na Austrália, boa parte das terras revertem-se às autoridades locais porque proprietários ausentes não pagam as taxas e impostos. Para localizar esses blocos de terra, você deve ir à autoridade local. Nós já fizemos isso. Então nós trazemos caminhões e fazemos uma plantação pesada ali em cima. Fazemos pequenos caminhos, e irrigamos com aspersores e mangueiras. Então, em uma

cerimônia, na qual o prefeito muitas vezes está presente, nós abrimos esse terreno aos proprietários de casas ao redor. Nós damos esse terreno como um parque de comida. Nós lhes damos um aspersor e um gladfólo, e todo mundo dá um aperto de mão. E nós convidamos a imprensa. Você descobrirá então que eles manterão aquela horta muito bem. Nenhum desses projetos falhou até agora.

Primeiro você tem que encontrar a terra que o governo possui. Geralmente, é um terreno abandonado, cercado de madeirite. Pergunte aos moradores locais se eles gostariam. Nenhum dirá “Não”. Então você entra e faz o trabalho paisagístico inicial, porque em vizinhanças pobres muitas vezes eles não têm os recursos para isso. Nós fazemos camas de pedra, e caminhos. A administração local muitas vezes instrui seus funcionários a jogar serragem adicional para caminhos, ou folhas secas como cobertura de solo. Então, nós temos um dia em que todos ajudamos a organizar o local – a prefeitura, os moradores, qualquer um que goste de jardinagem. Nós plantamos, e então apresentamos a eles. Todo mundo se diverte – cozinhe algumas galinhas.

Você tem que trabalhar com as autoridades locais. Eles muitas vezes ficam contentes de se livrar dessas áreas. A propriedade ainda pertence ao governo local; mas, de fato, ela foi dada aos moradores. Não há nenhuma documentação disso, mas se a prefeitura tentar tirar o terreno de volta, a população seria contra, então eles deixam como está. Eu voltei para ver quatro desses lugares onde estive envolvido, e após três ou quatro anos todos eles ainda estavam bonitos. Também fui informado pela administração local que foi um grande sucesso. Isso bem no meio de uma área industrial urbana.

O diretor de parques e jardins naquela área é um permacultor, e muitos dos horticultores da cidade também. Ao invés de plantar no chão todas as árvores que a prefeitura lhes dá, eles as plantam em potes que se parecem com plantas decorativas mas, de fato, produzem muitas frutas comestíveis. Por toda a cidade de Melbourne, muitas árvores frutíferas estão agora entrando em cena ao longo de ruas e parques.

O clube da jardinagem funciona muito bem. Funciona particularmente bem para grupos de baixa renda que estão realmente amarrados, como moradores de conjuntos habitacionais verticais. Você vai precisar de um organizador, alguém devotado. O clube da jardinagem funciona muito bem na Holanda e locais onde a terra é muito escassa.

Como um organizador, você faz um grande grupo de pessoas comprar um sítio com divisão bem formal das terras, razoavelmente barato. Você pode comprar um terreno de 100.000 dólares com cem divisões de 1000 dólares. Tudo terá que ser negociado. O local deve sempre ser acessível

por transporte público. Deve ser acessível por trem ou ônibus. Você tem que barganhar com as autoridades locais. Mas muitas vezes você pode fazer acampamentos no local, com banheiros centrais.

A maioria das pessoas irão para lá nas noites de sexta-feira para passar o fim de semana. Eu já vi acampamentos com barracos improvisados.

Então, você pode projetar todo o sítio para incluir alguma parte de floresta, alguns lagos, locais para pesca, e então muitos lotes. Esses locais são freqüentemente abertos ao público para visitaçãõ, e tendem a ter bastantes flôres além de verduras e legumes, portanto são locais bem agradáveis. Isso tem funcionado bem.

Acordos de mercado agrícola estão funcionando no estado de Victoria e também no Japão. Você liga um pequeno produtor a 20 ou 30 famílias na cidade, numa base pessoal. Eles garantem comprar a sua produção, e o produtor promete tentar suprir suas necessidades de produtos. Eles se encontram e planejam para todo o ano. O produtor tenta dar estimativas acuradas das épocas de colheitas. Eles fazem um pequeno cronograma, de forma a serem capazes de comprar todos os seus damascos quando eles estiverem prontos, e comprar suas ervilhas e congelá-las. Assim, ele não terá aquele monte de coisas em algum momento quando ninguém puder comprar. Então tudo é discutido e mapeado para todo o ano. Isso dá ao produtor um preço melhor que o atacado, e dá aos moradores urbanos algo melhor que o preço de varejo. Todo mundo se beneficia. (Mollison descreve aque o que se tornou o sistema CSA.)

É muito comum para essas pessoas ajudar nos períodos críticos de trabalho, e o produtor pode facilmente arranjar isso, de forma que ele possa preparar para plantar ou colher nos fins-de-semana. Eles arranjam escalas de serviço para os fins de semana. Esse trabalho é creditado àqueles que contribuíram.

Outra coisa que está acontecendo na Austrália é que o produtor muitas vezes consegue prover matéria vegetal morta para cobertura de solo a moradores da cidade que têm hortas, e eles muitas vezes podem comprar coisas para o produtor. Eles estão num local para comprar peças e componentes para ele, ou para pegar um pedido de compras, de forma que ele não tem a necessidade de ficar visitando a cidade e se perdendo, e perdendo horas só para poder comprar uma única tramela. Eles podem comprar isso e levar até o produtor facilmente, e todo mundo se beneficia.

Já passou muito além disso para alguns de nós. Alguns já construíram pequenos abrigos nos sítios para essas pessoas, que vêm para passar feriados em família. De novo, cobra-se um pouco, mas é um preço bem razoável, muito menos que se pagaria em qualquer outro lugar, e eles têm um interesse

pessoal no sítio. Eles ajundam com o plantio de árvores. Isso está funcionando muito bem. O governo de Victoria arranja isso, com o intuito de mostrar aos moradores da cidade as dificuldades enfrentadas pelo produtor rural em termos de clima e produção, e esse esquema deslanchou por si só. Está funcionando para cortar o atravessador e os mercados, coisa que o governo nunca teve a intenção.

É exatamente o mesmo no Japão. Até onde eu sei, funciona muito bem ali. Muita gente da cidade não faz hortas – eles não têm acesso a terra. Para essas pessoas, esta é uma boa estratégia. Nós chamamos isso de ligação do sítio.

Em um caso, um certo grupo de escoteiros que acampa numa propriedade rural faz todo o serviço de plantio de árvores. Um grupo de educação de adultos também tem uma ligação de sítio onde eles vão para todos os seus requerimentos educacionais, e ficam alojados ali. Como resultado, o alojamento só foi melhorando. O dinheiro pago ajuda a melhorar suas acomodações..

Nós mesmos estamos fazendo um negócio parecido com esse. Temos amigos em Melbourne que vêm passar férias de verão para seus filhos curtirem a praia. Eles nos ajudam, para ajudar a pagar pela acomodação, e nos oferecem acomodação do mesmo modo em Melbourne. Portanto, nós temos uma ligação da cidade com o sítio.

Descobrimos que uma das coisas que os grupos urbanos podem fazer para os sitiante é ajudar em procedimentos legais e contábeis para o sítio. Os britânicos têm outra coisa chamada *Trabalhos de Fim de Semana em Fazendas Orgânicas* (WWOOF em inglês). Isso é extraordinariamente popular. Tem tanto na Austrália como no Reino Unido. Cerca de 68% das pessoas querem sair da cidade, mas muitas vezes estão inseguros acerca de suas habilidades. Trabalhando de fim de semana em fazendas orgânicas lhes dá a oportunidade de visitar pessoas que já estão lá, e aprender como fazer uma cerca, cortar lenha, plantar coisas, colher, e cuidar de maquinário. Isso funciona muito bem. Eles pagam para ir, e trabalham e aprendem. Viajando por aí, nós já encontramos muitos sítios cuja maior fonte de renda é acomodação de gente da cidade. A maioria das pessoas vêm durante as férias escolares. O sitiante tem um pequeno rio para pesca, e ele fornece lenha de graça. Os visitantes ajudam com o gado. Eu acho que esse intercâmbio de trabalho entre a cidade e o campo é algo que nós deveríamos desenvolver. (WOOOF agora funciona em muitos países).

Há sobras de materiais em locais de construção. Um grupo de escotismo na cidade pode muitas vezes localizar vidro, bom material de cercas, materiais de construção, portas e janelas, a preços de ferro velho. Isso é caro na área rural. Então, achamos que há

muitas ligações benéficas possíveis.

Outra coisa rápida de se fazer, que está agora disseminada, é a cooperativa de comida. Inicialmente, estas eram apenas uma boa estratégia dentro da cidade. Acho que há 40.000 delas agora nos Estados Unidos. Elas são fortes e também bem organizadas. Cada uma delas normalmente envolve 400 a 500 pessoas. Algumas dessas cooperativas de comida estão agora comprando um sítio e colocando um administrador ali. Tem que ter uma pessoa chave que diz, “tá legal, essa cooperativa vai ter um sítio e produzir suas próprias verduras e legumes, e eu vou achar o administrador e a terra, e me informar sobre os financiamentos.

Em áreas urbanas, eu sempre me pego trabalhando mais em estratégia do que em projetos. Leva um certo tempo para encontrar terra, mas sempre há terra. O nosso último projeto foi um sítio urbano de 8 hectares em Melbourne. Um grupo de desempregados fornece materiais ou mão de obra. É um tipo de local demonstrativo para pessoas da cidade virem e verem o que funciona. É aqui que você usa a técnica de cobertura de solo em camadas. Eles projetam e constróem estufas acopladas. Há uma fábrica abandonada por ali onde esses garotos podem construir as armações. Eles podem plantar para você uma horta de ervas completa. Eles fornecerão as plantas e plantarão para você. A idéia desse grupo é demonstrar toda uma gama de coisas que as pessoas podem usar dentro da cidade. Isso faz deles revendedores de materiais para outras pessoas. Eles vendem de tudo, de lagoas pré-moldadas a cata-ventos. As pessoas do Instituto Rural de Tecnologia de Melbourne, que são arquitetos e engenheiros, estão cooperando com isso.

O grupo central é um tipo de associação de permacultura naquele distrito, e nós mesmos fomos os designers. Temos aqueles oito hectares cheios de sistemas de design. Parte da área é um parque de caminhadas para o público. É parte de um grande parque que nós estamos desenvolvendo. Há uma grande área de pique-nique onde as pessoas podem vir de carro e simplesmente comer. Uma casa perfeitamente ordinária no local está sendo adaptada. Há duas ou três pequenas lagoas. Todo tipo de demonstrações estão rolando ali.

O sítio urbano na Grã-Bretanha é um pouco diferente, muito pequeno e bem na cidade. O que eles realmente querem fazer é ter uma vasta gama de animais comuns de fazenda em condições perfeitamente ordinárias. Eles têm vacas leiteiras sendo ordenhadas e parindo, e têm também cabras e gansos. Isso serve principalmente para que as crianças da cidade tenham algo para ver que lhes dê algum relacionamento com a realidade. Há 46 desses sítios urbanos. Todos em áreas muito necessitadas, onde as crianças nunca viram um sítio na vida. Essas crianças podem ver vacas sendo ordenhadas, e leitões

mamando.

Se eles não tivessem nenhuma taxa ou impostos, eles seriam uma pequena unidade econômica, poque eles produzem leite, queijos e as crias. Eles também criam coelhos, fazem minhocários e coisas do gênero. São locais bem ativos. Muitos jovens bem vigorosos andam por ali, fazendo tarefas de sítio. Esses locais poderiam se sustentar, mas necessita-se do salário do administrador. Muitos dos sítios urbanos de Londres contam com funcionários voluntários.

Mas eles não conseguem realmente se sustentar economicamente. Eles não são uma unidade de produção econômica. Eles têm que comprar comida de fora. Eles não têm terra suficiente. A maioria dos sítios urbanos britânicos eram originalmente granjas leiteiras urbanas. Elas apenas compravam ração e vendiam leite. Elas foram espremidos pelo preço das terras. Eram unidades econômicas até os preços das terras começarem a subir. Em 1982, elas eram 85% auto-financiadas por vendas e serviços locais.

Na Austrália, um amigo nosso saiu pela cidade olhando para todos os castanheiros e selecionando boas árvores para enxertar. De repente ele percebeu que havia visto três ou quatro mil castenheiros. Então! Já havia um monte de castanheiros na cidade. Aí ele foi conversar com os proprietários e lhes ofereceu um preço de atacado por suas castanhas, que na Austrália é de 4 dólares por quilo. Todo mundo ficou bem feliz, porque praticamente nenhum deles queria mais que alguns baldes de castanhas, enquanto suas árvores produziam centenas de quilos. Encontrei-me com ele pela primeira vez quando ele já estava no segundo ano colhendo as castanhas, e ele tinha revendido o equivalente a 70.000 dólares de castanhas naquele ano, o que lhe permitiu comprar um sítio e começar a enxertar castanheiros. Então, ele começou a vender castanheiros enxertados. Ele tinha uma seleção de milhares de árvores para usar para enxerto. Ele desenvolveu as técnicas de enxerto mais eficientes da cidade, e está vendendo seus castanheiros enxertados por 15 dólares cada. Eu sugeri a ele que congelasse uma grande quantidade de sementes selecionadas.

Ele fez um estudo especial sobre técnicas de enxerto. Você enxerta os castanheiros de acordo com a côr das castanhas. Há castanhas marrom-escuras, claras e médias. Não dá certo tentar enxertar uma castanheira escura em uma clara. Então ele só usa mudas e galhos de suas boas castanheiras escuras. Sua taxa de sucesso é extraordinária. Isso foi algo que ninguém ensinou a ele, e eu não acho que esteja registrado em nenhum lugar. Ele seleciona boas sementes, que ele sabe que produzirão bons castanheiros. Ele nos vende barato, e todo mundo pode produzir castanhas em casa.

Além do mais, esse homem está sugerindo a pessoas que têm espaço, que

plantem um castanheiro. Ele lhes dá a árvore, desde que eles vendam suas castanhas excedentes a ele. Ele não tem nenhum problema, quando as pessoas se mudam, em vir ao novo dono e dizer, “eu compro suas castanhas”.

Ele se tornou um especialista em castanhas. No entanto, ele começou sem nem sequer possuir um castanheiro. Atualmente, ele está numa boa.

Dentro da cidade de Melbourne, e dentro da cidade de São Francisco, há cerca de meio milhão de pés de citrus em quintais das pessoas. A maior parte dessas frutas cai no chão. Em São Francisco, Jamie Jobb começou a coletar essas frutas que ninguém quer. Ele as dá de presente.

Na cidade de Adelaide, há um homem criando 9.000 ovelhas, o que é uma quantidade muito respeitável. Cada uma dessas ovelhas é alugada a 6 dólares por semana. Ele coloca a ovelha no seu gramado que está precisando de poda, ou qualquer lugar, cobrando 6 dólares por semana. Ele tosquia e vermifuga. Ele tem um galpão de tosquia nos subúrbios, e uma caminhonete e carreta, e ele vai por aí e traz suas ovelhas em lotes de cem ou duzentas, as tosquia, e as devolve. Ele não consegue suprir toda a demanda.

Adelaide, e muitas de nossas áreas, não permite aos proprietários de casas que tenham grama alta devido ao risco de incêndios. É bem caro em terrenos acidentados o serviço de corte e remoção de aparas de grama. Então, esse homem leva suas ovelhas para os terrenos para reduzir esse perigo de incêndios. Eles pegam uma ovelha por uma semana a um preço que eles teriam para pagar a um funcionário por uma hora de trabalho. E uma ovelha trabalhando para você nessa situação rende muito mais que um homem. Cabe ao proprietário do local o trabalho de cercar a ovelha.

Esta é uma estratégia urbana totalmente diferente. Você olha para a cidade como uma fazenda que já existe. Ela tem áreas de pastagem muito grandes. Sempre há um grande excedente de frutas e nozes, e tudo o que você tem que fazer é organizar as coisas.

Outra coisa que está acontecendo dentro de cidades são as unidades cooperativas de processamento. Imigrantes na Austrália – gregos e italianos – compram e instalam prensas e tonéis para vinho. Você pesa suas uvas, e você pode ter seu suco de uva de volta ou uma proporção dos vinhos do tonel. É um negócio bem alegre. Por toda a Austrália, há cooperativas de produtores de nozes com maquinário de limpeza e empacotamento centralizado.

Nós ainda nem tocamos direito nesse assunto. Creio que pessoas bem de vida que têm condições de comprar maquinário de processamento, e pôr para alugar em sua região, deveriam fazê-lo. Assim todo mundo tem acesso a moedores de grãos localmente.

Deveria ser o mesmo para destilação, destilação a vapor, separações de óleos, fracionamento de óleos. Nós estamos encorajando isso em clientes individuais. Temos alguns desses projetos a caminho agora. As pessoas precisam pensar suas olivas. É um trabalho de algumas poucas horas. Elas precisam também pensar suas sementes de girassol.

Na Iugoslávia, no salão de cada cidade, em cidades pequenas, há uma coisa enorme de bronze, quase dois andares de altura. Este é o destilador da cidade. As pessoas trazem suas ameixas, elas são pesadas, e então o conselho local, ou a prefeitura, libera uma quantidade de aguardente de ameixa proporcional à quantidade que você trouxe. A prefeitura destila para você. Se você tiver um saco de batatas que estão querendo estragar, você as traz a um centro de fermentação. Eles sabem o equivalente e você leva aquela quantidade de álcool combustível, descontando o custo da fermentação. Todas essas coisas têm que ser locais, claro, dentro de uns 50 quilômetros, dentro do alcance normal.

Em 1979, na Alemanha, como resultado de alguns anos de pesquisa delegada às universidades e departamentos de agricultura na Europa, houve uma conferência sobre tendências da agricultura para o futuro. Eles apresentaram 17 resultados, dos quais os três primeiros foram esses: eles viram um retorno a pequenas propriedades, particularmente chácaras especializadas entre 2000 m² e 6 hectares. Eu vi pessoalmente algumas dessas chácaras e elas estão indo muito bem. Uma chácara de 5 hectares, trabalhando apenas com suco de uva orgânico, rende cerca de 70.000 dólares por ano. Eles viram um aumento na demanda por produtos vendidos em barracas na beira da estrada, e frutas colhidas pelo próprio consumidor. Já há uma forte tendência nesse sentido. Eles fizeram uma previsão que produtos orgânicos serão os únicos com boa demanda no futuro.

Pessoas de faculdades de agronomia da Austrália e Canadá, dos Estados Unidos e da Europa participaram dessa conferência. Porém, o trabalho tinha sido feito em Hamburgo, na Alemanha. Isso me alegrou, porque eu senti isso como um sinal que as coisas estão indo na direção certa: pequenas propriedades, produtos orgânicos, e sistemas de auto-venda.

Há aspectos disso que podem nos interessar como designers em permacultura. Consideremos as vendas do tipo “colha você mesmo”. As que eu vi em operação sofrem principalmente pelas pessoas. Elas ainda se pagam bem. A mais bem sucedida que eu vi é uma muito simples no Reino Unido, uma produção de frutas pequenas. Lá eles têm morangos, framboesas e groselhas pretas e vermelhas. Eles tinham um espaçamento entre as plantas muito mais largo que o normal, e tinham feito montes bem grandes

Permacultura em áreas urbanas e peri-urbanas - página 4

onde as frutas cresciam. Aquelas groselhas estavam muito bem. Nada de preocupações com pessoas derrubando as plantas por aí. Mas eles estavam deixando de trabalhar com as framboesas silvestres. Os morangos também sofrem bastante com pisoteio, mas os morangos deles estavam agüentando porque eles fizeram montes de terra e também usavam serragem como cobertura de solo. Embora a densidade da plantação fosse baixa, os retornos eram muito altos. Você podia comer o quanto quizesse. As pessoas, na verdade, não comem muita fruta. Eles não são espertos em pegar duas canecas de morangos: eles pegam seis canecas e pagam por seis canecas. Você não tem que considerar que na verdade eles só comeram duas. Isso tem dado certo. Mas há aspectos de design aqui que nós provavelmente deveríamos tentar abordar.

Para o pequeno produtor, o mercado do produtor é muito bom. Os problemas com esses mercados são principalmente relativos a organização. Vale a pena aos produtores controlar o espaço do mercado. Onde eles não o fazem, os alugueiros vão sempre subindo até um ponto em que o produtor normal já não pode mais pagar, e todo o mercado se torna uma operação comercial de produtos transportados de fora, o que não é o que os produtores locais queriam. A estratégia necessária é se apoderar do espaço, ou por propriedade ou aluguel de longo termo. Temos percebido que uma das melhores coisas é comprar um conjunto de armazéns antigos, e então repassar a grupos de comércio.

Na maioria dos fins de semana entre as 9 da manhã e as 3 da tarde, as pessoas com uma loja no mercadão venderiam entre 300 e 400 dólares. Para muitos pequenos produtores, isso é uma renda suficiente. Tenho amigos que construíram suas casas apenas com esse tipo de renda de mercado. Um ou o outro de um casal pode cuidar do mercado, e o outro pode ter um emprego, ou trabalhar no sítio.

Mercados de produtores na Tasmânia são abertos um dia, ou no sábado ou no domingo. Eles funcionam nas grandes cidades, das quais nós temos apenas duas, e em pequenas cidades no interior. São mercados regionais. Eles comercializam uma ampla gama de produtos: artesanatos, mudas, pequenos animais e aves, ovos, roupas usadas, pães, produtos para panificação, conservas, geléias, ervas frescas e secas, e alguns realmente incluem coisas como sabões, sais de banho, óleos essenciais e de massagem, e sempre há uns grupos religiosos ali. Há bandas tocando, e barracas servido bebidas quentes. Agora, essa é uma renda muito boa. Nós fizemos cerca de 600 dólares em um fim de semana só com sopas quentes e coisas nos mercados, e com morangos e creme e café. São ótimos lugares que você pode organizar para ajudar o povo local em seus empreendimentos para fazer uma economia viável em áreas rurais.

As barracas de beira de estrada, em sua maior parte, não fica ninguém cuidando. Agora, esse é o jeito de se livrar da sua produção principal. Você pode pôr uma montanha de abóboras ali e elas vão saindo aos poucos, então você se livra de muitas delas. Essas barracas normalmente funcionam na base da honestidade. Elas têm um cofrinho para as pessoas porem o dinheiro.

Às vezes alguém rouba o dinheiro, mas raramente levam o produto. Simplesmente não vale a pena colocar alguém na barraca. Você põe seus produtos em preços práticos como \$1, \$2 e \$5 cada lote, e faz fendas na mesa para os clientes colocarem o dinheiro. Quanto mais próximo você estiver da cidade, maior a chance de ter seu dinheiro roubado. As barracas de beira de estrada são para sua produção principal. Você poderia colocar ali um hectare de abóboras. Você não vai se livrar delas muito facilmente no mercado dos produtores, mas sim na barraca de beira de estrada. Essas barracas podem também funcionar de forma compartilhada, porque elas funcionam a semana toda e nem todo mundo tem um local numa via de bom tráfego. Então, o que você tenta fazer é alugar em grupo um local de alguém, dando a ele uma pequena renda, e você pode descarregar seus produtos ali, sob o consentimento do proprietário do lugar. Isso é feito comumente.

Outra forma excelente de se vender é de porta em porta. A melhor forma de se fazê-lo não é na cidade, mas no campo. Quantidades muito maiores são compradas por casa no campo que na cidade. Na cidade, as pessoas não compram grandes quantidades de comida. Eu nunca fiz menos que uns 300 dólares por dia de porta em porta. Eu costumava fazer isso todo dia. Você ganha muitas xícaras de chá, pão com manteiga, e conversas interessantes. Desde que você consiga ter uma boa regularidade, você vai se sair bem. Eles querem te ver na quinta-feira, e querem ter uma idéia de que produtos você terá.

Foi em 1951 que eu estava organizando uma horta-mercado e vendas de porta em porta, sozinho. Eu fiz milhares de dólares. Eu fiz isso só por um ano – trabalho muito chato, fazendo dinheiro. É! Foi em 1951 quando eu produzi milho verde. Eu tinha cerca de 2000 m² disso. Deu muito certo. Eu colocava o milho numa cesta e saía por aí, e as pessoas diziam, “o que você tem aí? o que você faz com isso?” Ninguém sabia o que era, só eu sabia. Foi o primeiro ano que alguém plantou milho verde na Austrália. Então o que nós fizemos foi embrulhar – e isso é o que você tem que fazer com qualquer produto novo – embrulhávamos em uma folha com receitas e dávamos para as pessoas. Então, se você tiver um produto novo, você deve dar o primeiro lote de graça, juntamente com receitas. Quando nós começamos a produzir pão, demos pequenos pães de brinde. Quando voltamos com milho verde, não tivemos nenhum problema em vender toda a nossa

produção. Até vendemos para pessoas que congelavam.

Como você define seus preços? Nós sempre vendemos por menos que o preço de varejo na cidade. Muita gente cobra mais caro por produtos orgânicos. Eu não acho que isso é muito justo, porque nos custa menos para produzir, e quando as pessoas são beneficiadas com menos custo, você pode vender o quanto quiser. Se você quer mais do que 400 ou 500 dólares por semana, você está fora de si.

Foi aqui nessa horta-mercado que eu fiz meu erro grave. Eu plantei 5 hectares de horta sozinho. Eu nunca vi 3 hectares disso. O que a gente se esquece é a parte da colheita. Eu simplesmente convidei a turma para vir e colher o resto, porque eu nunca nem cheguei a ver o que sobrou. Eu tinha um pequeno trator, e simplesmente saí plantando todo o lote. Mas eu nunca pensei direitinho; eu fiquei só apanhando e colhendo por meses e meses. Eu tinha terra com boa umidade, bom húmus, um brejo drenado. O significado disso tudo é você deve recomendar ao seu cliente formas que ele pode ganhar a vida, e você deve ter um pleno conhecimento dessas estratégias.

Eu notei aqui, e cada vez mais, que os fazendeiros estão tirando mais de sua renda de envolvimento realmente social, fazendo dias de campo, oferecendo atividades recreacionais e esportivas em feriados, ou instalações de equitação, etc, abrigando temporariamente cavalos ou gado de outros. A maioria das fazendas na Tasmânia que estão próximas a áreas selvagens estão se saindo muito bem. Elas oferecem acomodações e têm alguns cavalos para montaria, com longos estradões para cavalgadas. Não há muitas delas, e elas estão sempre lotadas.

Como designers, devemos adotar a abordagem do pioneirismo com nossos primeiros projetos, nossos primeiros clientes em qualquer área. Tente estimulá-los a assumir a função de produção de mudas. Temos pessoas por toda a Austrália agora envolvidas em produção de espécie única ou múltiplas espécies. Temos viveiros especializados em bambu sendo estabelecidos, fornecedores de codornas sendo estabelecidos, criadores de pombos. Se você conseguir fazer seus primeiros clientes assumirem esse tipo de função, então você poderá continuamente recomendá-los como fontes de suprimento para clientes posteriores.

Em uma área com muitos grilos, um criador de galinhas d'Angola se dará muito bem. Você pode recomendar essas galinhas para todo mundo. O mesmo vale para condicionadores de solo como a grade de Wallace. Se um de seus primeiros clientes na área tiver condições de comprar o implemento, ele deve fazê-lo. Então você continua a recomendá-lo aos clientes seguintes. Em *Permaculture Quarterly*, nós

temos uma lista de todos os fornecedores no distrito para todos esses itens. Dentro de um a dois anos após você ter começado seu trabalho de consultoria, você deve perceber que não há nenhuma dificuldade em se obter quaisquer espécies que você precisar, enquanto no presente, você nem sabe por onde começar.

Juntamente com sua própria clientela, que são em grande parte fornecedores, você também é capaz de localizar fornecedores dentro de grupos locais de horticultura. Você pode rapidamente obter uma lista das pessoas que oferecerão esses itens.

Nós também tentamos, dentro do distrito, estabelecer operações não competitivas para os clientes. Encorajamos as pessoas a se concentrarem mais no que se produz bem em suas propriedades, e sugerimos aos outros que deixem esses produtos a elas – deixe-as produzir esse produto para toda a região. Imagine, por exemplo, que você tem um espaço muito apropriado para produção de grãos – 5 hectares. Diga a todas as outras pessoas pela região que fulano de tal vai produzir os grãos, enquanto eles continuarão com suas verduras e legumes, ou frutas.

Isso é exatamente o contrário do que tem acontecido sob o departamento de agricultura. Eles encherão todo um vale de produtores de maçãs. Todos crescerão juntos, e falirão juntos. O que deveríamos tentar fazer é procurar por algo que não há no distrito, para um sítio que é apropriado para esse algo, e uma pessoa que está disposta a produzir, e dizer aos outros que invistam em algo diferente que também não há ali. Isso é realmente auto-suficiência regional.

Como um consultor e designer local, você pode ter um monte de influência.

Produção de grãos é apropriada para terras baixas e úmidas que são facilmente irrigadas, e não há muito desse tipo de terras em nenhuma região. Então essas pessoas normalmente estariam produzindo mais grãos. Eu recomendo a eles que vão em frente e plantem grãos ali, então todos os outros podem plantar pomares em morros. O que você está realmente tentando fazer é planejar não só a propriedade do cliente, mas a região como um todo. Você está organizando sistemas não competitivos nos quais alguém, por estar produzindo a maior parte dos grãos, tem um mercado na região.

Só uma palavra final sobre os clientes que você encontra. Muitas vezes eles podem ser aposentados, metalúrgicos ou técnicos em eletrônica, por exemplo. Muitas vezes você pode recomendar modos de se fazer uso de suas capacidades profissionais. Um contabilista itinerante é uma pessoa útil. Se seu cliente for um contabilista, você pode recomendá-lo aos outros clientes. Como designers de permacultura, seu serviço vai além de cuidar da organização física da propriedade – também se estende aos serviços que o cliente pode render a toda a região. Como um exemplo, eu estava muito interessado no fato que o homem que coletava castanhas havia separado dentre aqueles castanheiros várias árvores produtoras de sementes realmente muito boas. Nós anunciamos suas sementes em nosso jornal, *Permaculture Quarterly*. Ele me contou que isso lhe valeu o equivalente a 30.000 dólares em pedidos de sementes, não apenas na Austrália, mas também no exterior. Um toque desses, e talvez você tenha ganho um retorno de 60 vezes sobre o custo do anúncio.

Lista de Recursos

Os grupos listados a seguir foram selecionados a partir de nosso diretório, TRIP (*The Resources of International Permaculture*, "Os Recursos de Permacultura Internacional), volume VI. Para uma lista mais completa e atualizada, você pode obter TRIP diretamente de Yankee Permaculture. Por favor nomeie outros grupos para serem incluídos nesta lista. Esta lista foi gerada em: 03/06/99.

City Farmer

Office of Urban Agriculture
318 Homer St. #801
Vancouver BC V6B 2V3 CANADA
Publications include: *Urban Home Composting: Rodent-Resistant Bins and Environmental Health Standards*, *Gardening with People with Disabilities*, *School Garden Guidelines: How to Teach Children about Nutrition and the Environment*, and a color urban gardens poster.

FarmFolk/CityFolk Society

#208 - 2211 W. 4th Ave.
Vancouver BC V6K 4S2 CANADA

Green Guerillas, Inc.

625 Broadway, 9th Fl
NY NY 10012 USA

Urban Harvest

(Former Dow School Bldg, 1900 Kane)
POB 980460
Houston TX 77098-0460 USA
"Building Healthy Communities Through Gardens and Orchards"

Urban Environment Laboratory

POB 1943 Providence RI 02912 USA

Hartford Food System

509 Wethersfield Ave.
Hartford CT 06114 USA

EarthRight Institute

POB 1185
Norwich VT 05055 -1185 USA
Environmental hot line for Northern New England (USA), 800 639-1552. Municipal energy-planning handbooks, fact sheets, etc. Environmental information, education and referral.

International Society of Arboriculture Catalog of Curricula in Arboriculture & Urban Forestry

POB GG
Savoy IL 61874-1033 USA
Publications include: *Social Aspects of Urban Forestry*, *The Landscape Below Ground*, *Trees and Overhead Electric Wires*, and *New Careers in Arboriculture*.

National Assn. for Urban Studies Streetwise

Brighton Polytechnic
68 Grand Parade Brighton BN2 2JY
UNITED KINGDOM

Greentown Group

Urban Studies Center
553 Silbury Rd.
Central Milton Keynes Bucks MK9 3AR
UNITED KINGDOM

Neighbourhood Use of Buildings & Space - NUBS

John Knights, Director
15 Wilkin St. London NW5 UNITED KINGDOM
"Voluntary groups taking local initiatives

are not usually in a position to employ the architectural and planning help they may need because traditional architectural practices are often not geared to cope with the particular problems of the voluntary sector. Without proper architectural drawings, and planning advice and realistic costings a voluntary group is unlikely to receive the financial support it needs from the Local Authority or potential donor. "NUBS was established in 1975 to help overcome these problems. Since then it has worked with over 90 voluntary groups, providing a unique service, developing their embryonic ideas for using the derelict land and buildings which litter the Inner City areas of our cities."

Toronto Food Policy Council

277 Victoria St. Rm. 203
Toronto ON M5B 1W1 CANADA

Henry George Foundation Land & Liberty

177 Vauxhall Bridge Rd.
London SW1V 1EU UNITED KINGDOM
Promotes "...the economic and political philosophy of Henry George. ... He saw that mankind's fundamental economic and social dilemma was "How to apportion the land?" 2:37:30 PM Henry George saw that the solution was simply to permit individuals to lease the land from the state upon payment of an annual ground rent equivalent to at least 5% of the value of the land while at the same time reducing the taxes that weigh on enterprise. The

Foundation conducts research into the application of Henry George's economics to present day economic and social problems. It maintains a library...and publishes a range of literature..., holds meetings and conferences, and campaigns to bring Henry George's philosophy before a wider public."

**Urban Agriculture Network
Urban Development Unit**

United Nations Urban Development Programme
One UN Plaza, DC1-2080
NY NY 10017 USA

International Water and Sanitation Centre

WHO
POB 93190
2509 AD The Hague NETHERLANDS
"IRC has a publication series, a documentation unit, and works in developing countries [sic.]."

**Center for Neighborhood Technology
Neighborhood Works, The**

2125 W North Ave Chicago IL 60647 USA

Agricultural Initiative

Center for Citizen Initiatives - CCI
3283 Sacramento St.
San Francisco CA 94115 USA
Promotes self-sufficiency and increased food production in the former Soviet Union through rooftop gardens, small-scale agricultural enterprises, etc.

Green City Program

Green City Calendar
c/o Sabrina Merlo, Planet Drum Found.
POB 31251
San Francisco CA 94131 USA

Arboricultural Journal

A B Academic Publishers
POB 42
Bicester Oxon OX6 7NW UNITED KINGDOM
Summaries in French and Spanish. Urban forestry.

Arboricultural Association

**Arboricultural Journal
Journal of Urban Forestry**
Ampfield House
Ampfield, Romsey Hampshire SO51 9PA
UNITED KINGDOM

Urban Environment Centre, The

16 Howland Rd.
Toronto ON M4K 2Z6 CANADA

Urban Ecology Australia Inc.

Centre for Urban Ecology
83 Halifax St. Adelaide SA 5000
AUSTRALIA
Ecological city. Formerly listed as The Halifax Project.

National Federation of City Farms

The Greenhouse
Hereford St Bedminster Bristol BS3 4NA
UNITED KINGDOM
An extensive network of urban food systems (both plants & animals) set up and managed by local communities.

American Community Gardening Assn.

-
ACGA
Community Greening Review
325 Chestnut St.
Philadelphia PA 19106-2777 USA
Volunteers & professionals "promote gardening and greening in urban, suburban, and rural America."

Center for Urban Education about Sustainable Agriculture - CUESA

The Bay Area Urban Gardening and Greening Directory
1417 Josephine St. Berkeley CA 94703 USA
"...lists over 100 projects and organizations in the San Francisco area doing work in areas such as farmers' markets, community gardens, horticultural job training, and children's gardens.

New York City Street Tree Consortium

44 Worth St. The Mezzanine
NY NY 10013 USA
Street tree care training, pruning course.

Wave Hill

675 W 252 St.
Bronx NY 10471 USA
Urban reforestation.

Center for Sustainability

133 Willard Bldg.
Univ. Park PA 16802 USA

GREEN Institute, The

1433 E Franklin Ave. #7B
Minneapolis MN 55404-2135 USA
Programs include an "ecoindustrial" park, a "business incubator," an urban environmental learning center, materials exchange and reuse, and energy technology.

Projeto Aldeia Global

Rua da República - 71
Novo Hamburgo RS 93315540 BRAZIL
Uma organização sem fins lucrativos dedicada ao apoio no desenvolvimento de eco-vilas.

Parks Council, The

457 Madison Ave.
NY NY 10007 USA
Protect & enhance parks, open space, shore.

Operation Greenthumb

NYC Dept. General Services
49 Chambers St. Rm. 1020
NY NY 10007 USA
"Land Reclamation Program" turns vacant

lots into meadows. "Provides free technical & design assistance, fencing, tools, lumber, soil, fruit trees, shrubs, special assistance to educational garden projects." Publishes resource list of other New York City gardening support groups.

Open Space Greening Program

Council on Environment, NYC
51 Chambers St.
NY NY 10007 USA
Advice and workshops on gardening. Garden reference library. Tool & book lending library. Green Bank Program provides matching funds.

Open Space Institute, The

666 Broadway 9th Fl.
NY NY 10012 USA

Bronx Green-Up Program

NY Botanical Garden, Watson Bldg. Rm. 317
200 St. & Southern Blvd.
Bronx NY 10458 USA
Technical assistance, resource referrals, training program, truck service for garden materials, free soil & plants when available. Bronx sites only.

Bronx Frontier Development Corp.

851 Barretto St.
Bronx NY 10474 USA
Urban composting. Demonstration garden. Limited technical help on gardening. Bronx-based groups can pick up one free load of compost or wood chips.

Magnolia Tree Earth Center

677 Lafayette Ave.
Brooklyn NY 11216 USA
Horticultural technical assistance. Workshops for school children.

Neighborhood Open Space Coalition

71 W 23rd St. #508
NY NY 10010-4102 USA
**American Forestry Association
Urban Forests**
American Forests
POB 2000 Washington DC 20013 USA

Urban Agriculture Network, The

1711 Lamont St. NW
Washington DC 20010-2601 USA
More than 6,500 NGOs in 65 countries networking around the issue of urban food production.

Urban Options

Attn: LeRoy Harvey
405 Grove St.
E Lansing MI 48823 USA
"We have an energy & environmental demonstration house and information center."

Urban Forest Institute

Box 415
Honaunau HI 96726 USA

Seattle Tilth Association

4649 Sunnyside N Rm 1
Seattle WA 98103 USA
Trains composting teachers, operates demonstration compost system, gardens, greenhouse. Produces printed guides to establish similar programs in other areas and distributes slide shows. Publishes monthly newsletter and several Northwest (USA) gardening books.

Institute for Sustainable Cities

485 Leatherfern Pl.
Sanibel FL 33957 USA
"Developing strategies for environmentally sound, socially just urban redevelopment. Key areas: urban farming, sustainable transportation; proximity policies, urban wildlife, community economics."

Permaculture in Action

c/o Jeremy Burnham
POB 235 Noordhoek 7985 SOUTH AFRICA
"...offers training & support in permaculture and 'city villages' around Southern Africa, including Malawi and Namibia."

Permakultur Austria

Permakultur
c/o Inst. für Freiraumgestaltung & Landschaftspflege, Abbeitsbereich Freiraum
Univ. für Bodenkultur Wien
Peter Jordan-Straße 82
A-1190 Vienna AUSTRIA
"Our purpose is to support permaculture and its application in Austria. We offer consultancy, lectures, introductory and design courses, a seed service, library, book sale and a plant exchange. We have...sub groups working on bioregional development and urban permaculture. [We have] started...our first demonstration sites. We translate and publish texts relevant to permaculture and we publish a quarterly newsletter. People joining this work are highly welcome."

Vancouver Permaculture Network

Attn: Harold Waldock
9641 139th St.
Surrey BC V3T 5H3 CANADA
Alternate address: Siobhan Ryan: 3721 Beatrice street Vancouver. Vancouver Permaculture Network hosts PC courses, has now a regular meeting scheduled at Cotton Wood Gardens

**Environmental Building News
Environmental Building Design**

Alex Wilson, Editor & Publisher
28 Birge St.
Brattleboro VT 05301 USA
Bimonthly newsletter on environmentally responsible building for builders and designers.

IMAGO

IMAGO News
553 Enright Ave.
Cincinnati OH 45205 USA

Eco-Home

Ecolution
Attn: Julia Russell
4344 Russell Ave.
Los Angeles CA 90027 USA
"Demonstration home of urban, ecological living. Tours."

Earth Connection

EC News
370 Neeb Rd.
Cincinnati OH 45233-5101 USA
"...a place where people from all over...can...learn about solar design construction, water conservation, and other measures to help us all live more 'lightly' on this magnificent Earth, as well as to probe the deep spiritual meaning of eco-sensitive living."

**Sustainable Resources Center, The;
Urban Lands Program**

Urban Gardener
1916 2nd Ave. S
Minneapolis MN 55403 USA
A non-profit involved in energy, land and food issues and community gardens in the Twin Cities.

Urban Ecology

Urban Ecologist, The
405 14th St. #701
Oakland CA 94612-2706 USA
Excellent information!

Permaculture Institute of New Zealand - PINZ

POB 56-107, Dominion Rd.
Auckland 1003 NEW ZEALAND

Center for Popular Economics

POB 785
Amherst MA 01004 USA
"Economics education for activists."

Trust for Public Land - NYC Land Project -

TPL
Mid-Atlantic Regional Office
666 Broadway 9th Fl.
NY NY 10012 USA
Legal support for community garden preservation.

Boston Urban Gardeners - BUG

46 Chestnut Ave.
Jamaica Plain MA 02130-0192 USA

Los Angeles Eco-Village

Los Angeles Eco-Village News
3551 White House Pl.
Los Angeles CA 90004 USA
An urban ecovillage.

Biological Urban Gardening Services -

BUGS

BUGS Flyer - The Voice of Ecological Horticulture.

POB 76 Citrus Heights CA 95611-0076 USA
"an international membership organization devoted to reducing/eliminating the use of synthetic chemicals (pesticides and fertilizers) in urban landscapes. The major service BUGS provides to its members is education through our quarterly newsletter and catalog of educational brochures dealing with ecological horticulture." Quarterly newsletter.

Center for Urban Horticulture

Miller Library, Univ. of Washington
Box 354115
Seattle WA 98195-4115 USA
"...research, teaching, and public service concerning the selection, management, and role of plants and of ecosystems in urban landscapes."

San Francisco League of Urban Gardening - SLUG

2088 Oakdale Ave
San Francisco CA 94124 USA

Shelterforce

National Housing Institute
439 Main St. #311
Orange NJ 07050-1523 USA
"Nat'l cross-disciplinary mag. for community development activists."

Permaculture Implementation Guild of Seattle - PIGS

POB 45472
Seattle WA 98145-5472 USA

Permaculture Community Action - Worknet

104 Bridlewood Blvd
Agincourt ON M1T1R1 CANADA

Esta é uma lista relativamente seletiva.
Para mais contatos, consulte o diretório TRIP.